



Alunos participando da construção da "Cidade Imaginária"

Dia do **Artista Ceramista** na América Latina

Viviane Diehl

No dia 28 de maio de 2013, foi inaugurado um movimento intenso em toda a América Latina para a divulgação da cerâmica artística por meio de diversas ações que colocaram em visibilidade as produções desta área, muitas vezes pouco conhecidas.

Nesse sentido, a proposta dessa ação, que é vinculada ao Programa de Eventos do Câmpus Feliz, e relacionada ao projeto de extensão "Diálogos e fazeres em cerâmica", integrou-se ao movimento na América Latina, que repercutiu nas redes sociais e em diversos lugares do Brasil, com uma expressiva divulgação.

A ação de extensão objetivou colocar em visibilidade a cerâmica, o curso Técnico em Cerâmica e o Câmpus Feliz do IFRS, oportunizando modos de ver e pensar a cerâmica artística e suas potencialidades técnicas e artísticas por meio de oficinas, de exposições, de demonstrações e visitas envolvendo atividades teóricas e práticas oferecidas para alunos, servidores e comunidade, em comemoração ao dia do artista ceramista na América Latina.

No Vale do Rio Caí, a produção cerâmica é intensa e destaca-se pelos produtos para a construção civil, oferecendo oportunidades de trabalho e renda à comunidade e região.

O desenvolvimento e o reconhecimento das potencialidades da cerâmica artística nesse contexto como uma alternativa produtiva se torna fundamental para ampliar as aplicações nesse setor, bem como oportunizar a vivência no ensino e aprendizagem das artes visuais em cerâmica, para pensar a educação como troca de experiências, experimentações e recriação de possibilidades e sentidos ao investirmos nos processos educativos.

Sendo assim, mobilizar aproximações dos alunos, dos servidores do Câmpus e da comunidade com o universo cerâmico para além do que já é compartilhado no cotidiano insere-se como possibilidade para estabelecer outras relações que reinventem a participação de cada um neste entorno, a partir de vivências teóricas e práticas, técnicas e artísticas, com experiências perceptivas singulares na educação em artes visuais.

Aos participantes foi oportunizado ampliar suas relações com o que os afeta e com o que os toca, promovendo reflexões acerca da produção cultural regional, ao reconhecer aspectos estéticos, culturais e ao dar significados ao que foi proposto com esta ação.

O saber construído na experiência, que não é comum no nosso cotidiano acelerado, promove modos de ver e pensar as possibilidades da arte cerâmica.

REFRATOS DE EXPERIÊNCIA

Esta ideia sobre o saber da experiência é colocada a partir de Larrosa (2002, p. 21). “A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece.”

A experiência é compreendida para além do processamento de informações, é quando nos sentimos tocados por aquilo que vivenciamos, experienciamos e o sentido que atribuímos. Para isso, faz-se necessário dispor de tempo, tempo para refletir, para dialogar, para experimentar.

Em Heidegger também encontramos uma definição de experiência que contribui nesta reflexão, pois cabe destacar que:

“[...] fazer uma experiência com algo significa que algo nos acontece, nos alcança; que se apodera de nós, que nos tomba e nos transforma. [...] Fazer uma experiência quer dizer, portanto, deixar-nos abordar em nós próprios pelo que nos interpela, entrando e submetendo-nos a isso. Podemos ser assim transformados por tais experiências, de um dia para o outro ou no transcurso do tempo.” (1987, p. 143)

Ao oferecer aos participantes do projeto um tempo para romper com a rotina escolar e permitir-se envolver com formas de expressão artística em cerâmica e atividades diferenciadas de ensino e aprendizagem para além de uma proposta tradicional, foi possível vivenciar experiências para a reflexão acerca da cultura, especialmente no campo da arte, estabelecendo com elas relações de interpretação e ressignificação.

São experiências existenciais, processos de criação, envolvimento com materialidades que nos envolvem sensivelmente, e se refletem em ideias e ações. Estabelecer significações a partir da arte cerâmica é formar, é fazer, é experimentar. Experimentar nos forma, transforma.

Assim, o processo de ensino e aprendizagem deixa de ser apenas uma forma de transmissão de conhecimentos quando é construído e compartilhado a partir da experiência dos envolvidos.

As propostas apresentadas nesta ação de extensão produziram experimentações, motivações, reflexões e ações geradas num contexto coletivo, e se desdobraram numa abordagem que oportunizou uma relação perceptiva singular, na qual cada um pode compreender aspectos a partir do saber da experiência no campo da arte cerâmica pos-

síveis de provocarem transformações.

AS PROPOSIÇÕES

O evento foi desenvolvido durante todo o dia e a noite de 28 de maio de 2013, sob a coordenação geral da professora Viviane Diehl. As quarenta e oito atividades ofertadas durante a ação aconteceram concomitantemente com a participação de aproximadamente cento e quarenta pessoas. Os professores e técnicos do Câmpus, bem como os alunos do curso Técnico em Cerâmica, colaboraram como instrutores das atividades que são descritas a seguir:

Exposição de cerâmica artística: contou com uma coleção de peças artísticas em cerâmica da ‘professorartista’ Viviane Diehl, que foram ambientadas, constituindo a exposição no espaço do Câmpus Feliz, onde os participantes puderam conhecer as possibilidades da cerâmica artística numa visita guiada com a mediação da professora Ana Paula Lemke.

Instalação Cidade Imaginária: esta ação propôs a constituição de um espaço imaginário com a poética criada pelos participantes, nos jardins do Câmpus, a partir dos tijolos fornecidos pela empresa parceira, Cerâmica Juacir Luiz Dris, que resultou numa instalação artística efêmera, afetada pelas intempéries e sofrendo transformações no transcorrer do tempo, cuja duração foi de dois dias. Essa atividade foi orientada pelos Professores Vinícius Hartmann Ferreira e Vanessa Petró.

Visita aos laboratórios de química e cerâmica: foi coordenada pela técnica Lilian Escandiel Crizel. Os participantes conheceram as dependências do laboratório de cerâmica e de química do Câmpus, as disponibilidades de equipamentos e atividades desenvolvidas, bem como a proposta do Curso Técnico em Cerâmica.

Oficina de modelagem: nessa oficina, os participantes criaram e produziram peças em

ALEXANDRE BÜHLER



Alunos visitam a exposição de cerâmica artística



Alunos do Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio modelando com argila da região

cerâmica, com argila da região, fornecida pela empresa parceira, por meio da modelagem em diferentes processos cerâmicos, e conheceram algumas possibilidades de produção técnica. Essa atividade foi coordenada pelo professor André Zimmer.

Oficina de revestimentos cerâmicos: foi coordenada pelos Professores Marcelo Dal Bó e Silvia Grando. Os participantes realizaram a aplicação de revestimentos cerâmicos em peças que já estavam queimadas no forno próprio, bem como conheceram as possibilidades de acabamentos desse processo.

Oficina para criação de acessórios de moda: nessa oficina os participantes conheceram as possibilidades da produção cerâmica na elaboração de acessórios de moda e realizaram a montagem de peças diferenciadas e criativas, sob a orientação das professoras Tânia Regina Chaves e Vivian Giesel.

O QUE CONCLUÍMOS... PARA CONTINUAR

No processo de educação, lidamos com o que nos toca, com o que nos é dado a ver, com o que proporciona saberes e nos torna sujeitos participativos de um lugar que é reconhecido.

Esse projeto ofereceu aos participantes a reflexão acerca da cultura, especialmente no campo da arte, para o reconhecimento das possibilidades de expressão artística, com práticas de ensinar e aprender para além de um modelo tradicional, possibilitando experiências diferenciadas na aprendizagem geradora do saber teórico-prático compartilhado.

As atividades propostas contemplaram todos os alunos do Câmpus Feliz, sendo quatro turmas do curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, quatro turmas de alunos do curso Técnico em Cerâmica, do curso Técnico em Meio Ambiente e do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, que participaram das oficinas e visitas acompanhados dos seus professores, durante os horários determinados pelo agendamento previamente organizado, num fluxo contínuo.

Os participantes destacaram a oportunidade de participarem de ações diferenciadas no Câmpus, experimentando e conhecendo as possibilidades da cerâmica e outros espaços ainda desconhecidos por eles.

Também participaram do Dia do Artista Ceramista, os alunos da 6º ano das Escolas Municipais de Ensino Fundamental Alberto Schwade e Alfredo Spier, de Feliz/RS, que participavam do projeto “Revisitando as quatro operações matemáticas em ambiente informatizado”, ação coordenada pela professora Dolurdes Voos, a qual destacou que os

BÁRBARA BÜHLER DE JESUS



Visitantes, técnicos e professores participando da oficina de revestimentos cerâmicos

RELATOS DE EXPERIÊNCIA



Alunos do Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio modelando com argila da região

alunos gostaram muito de participar e questionaram quando teriam nova oportunidade para o contato com a cerâmica.

A participação da comunidade não foi muito expressiva, pois percebemos que a divulgação precisa ser intensificada para obtermos melhores resultados. A expectativa é tornar a edição do evento anual, integrado ao Programa de Eventos do Câmpus Feliz e às comemorações do mês de aniversário do município.

Todas as atividades e oficinas propostas durante a ação de extensão foram muito bem aceitas pelos participantes, que se envolveram entusiasticamente, mobilizaram-se para participar e poder experimentar.

Para a realização do evento, houve um investimento na disponibilização de materiais diversificados, necessários à realização das oficinas. O Câmpus Feliz, em fase de expansão, demanda instalações e infraestrutura com espaços mais adequados, como um atelier amplo de trabalho e produção para a oferta das oficinas, bem como para o desenvolvimento de outras atividades. Desta forma, poderemos realizar a ampliação da oferta de projetos e ações educativas e formativas discentes e docentes, atingindo um maior e mais expressivo número de participantes, o que vem ao encontro dos objetivos da instituição.

A partir das observações que realizamos e das conversas com os participantes, pudemos perceber a importância dessa atividade que priorizou o saber da experiência para dar sentido à produção do conhecimento enquanto possibilidade de transformação. Também destacamos a integração dos cursos e a compreensão ampliada do campo da cerâmica, o que encantou a muitos dos que participaram, manifestando-se satisfeitos com o que foi vivenciado e apresentado.

Entre os alunos do Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio foram recorrentes as manifestações de satisfação pela participação em atividades diferentes daquelas com as quais estão acostumados no cotidiano das aulas, como a experimentação dos processos e técnicas da cerâmica que ainda não conheciam. Os alunos destacaram a exposição de cerâmica e a apresentação das obras, que ainda lhes eram desconhecidas, comentando que se surpreenderam com tantas possibilidades técnicas e de aplicação da cerâmica.

Por fim, as peças produzidas nas oficinas foram finalizadas nas queimas em forno próprio para cerâmica e, nos dias seguintes, os alunos procuraram suas produções no laboratório de cerâmica, o que oportunizou conhecerem ainda mais as possibilidades deste campo tão rico para pesquisa, com diversidade de produtos e aplicações.

Esse projeto, numa perspectiva educativa, promoveu a integração de áreas como a Engenharia/Cerâmica, a área de Ciências Exatas e da Terra/Química e a área de Linguística, Letras e Artes. Na área de Artes, promoveu a experiência com participação nas oficinas que estimularam a criatividade, provocando o reconhecimento dos aspectos estéticos e culturais e despertando reflexões acerca da produção cultural regional.

Assim, esse evento realizado num contexto coletivo superou as expectativas de recepção pelos participantes e desdobrou-se em uma abordagem que oportunizou experiências perceptivas singulares para que cada um pudesse compreender e conhecer aspectos do campo da arte cerâmica.

Na perspectiva de ações futuras, a proposta será renovada e ampliada para atingirmos com qualidade um maior número de pessoas, de forma a resultar em ações educativas compartilhadas e integradas à pesquisa, ao ensino e à extensão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HEIDEGGER, Martin, (1987). La esencia del habla. In: De camino al habla. Barcelona: Ediciones del Serbal.
 LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. Disponível em: <http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE19/RBDE19_04_JORGE_LARROSA_BONDIA.pdf>. Acesso em: 20 out 2013.

Viviane Diehl é professorartista do Câmpus Feliz do IFRS na área Artes/Cerâmica, doutoranda em Educação (UFSM), mestre em Educação, arteterapeuta, especialista em Cerâmica, licenciada em Educação Artística-Habilitação em Desenho e Plástica (Universidade de Passo Fundo).